

valter alnis bezerra

g r a v i t a ç ã o e s

são paulo 1994

I

de um objeto que cai
não se dirá que *caiu*
e sim que, gradual, ele vai
sendo caído por outro
mas, na verdade, esse outro
(ainda que a Terra) já sai
de seu estado, caindo
também contra aquele que cai

II

enquanto isso, ambos caem
contra outros corpos do cosmo
os quais mutuamente se atraem:
um sol rumo a sol
e galáxia a galáxia;
grupo local a outro grupo
e este superaglomerado
rumo a um *grande atrator*.
processo talvez infindável
o qual é efeito (e é causa,
se estiver correto Mach)
da magnitude que é marca
de toda matéria: a massa

III

e o que dizer de outras quedas
eternamente inconclusas
— pêndulo, órbita — as quais
continuamente interrompidas
não podem se concretizar?
(e há também a queda final
rumo à *singularidade*
— vórtex negro voraz —
onde se apaga a memória
de tudo o que foi a matéria,
restando somente uma massa,
uma carga, um momento angular)

IV

seria talvez mais preciso
dizer que temos a chave
no espaço-tempo (indiviso)
— projeto: *geometrizar?*
(matéria informando ao espaço
como se deve curvar
e este indicando em resposta
o modo de se deslocar)
até que enfim se traduza
todo o cosmo em geometria
quando não em *urprozessen*
(álgebras, pois, conspirando
pré-geometricamente)
em combinatório engendrar?

V

e se, por outra, o engima
tem nas *partículas* chave:
virtuais, incessantes, trocadas
entre os corpos *caintes*
e os outros, os corpos que *os caem*?
trocadas, dizia, e trocando
partículas também entre si
num vácuo vivificado,
interações que auto-interagem?

VI

toda esta complexidade
talvez habite uma queda.
a pedra lançada projétil
o jato de água a irrigar
ou chuva, pó, neve, granizo,
meteoritos, satélites
ou folha que cai pelo ar —
reagindo a leis invisíveis
que estruturam as quedas possíveis.

VII

o mesmo se dá com a palavra.
vinda de um gás de signos
de turbulenta *noosfera*,
capturada no campo
gravitatório da língua
(texto, discurso, poema,
constelação ou *galáxia*)
orbita, pendula. ou cai
na superfície da folha
e nela se engasta, palavra.

VIII

não é casual seu trajeto
mas de lei e estrutura:
em vez de *quanta*, signos;
onde campos, semântica
e, por tensores, sintaxe;
— *métricas* de parte a parte —
vastas cadeias de imagens
quase integráveis, apenas;
assintóticas metáforas
e trajetórias caprichosas
no espaço curvo do discurso.

IX

após tal percurso, a palavra
chega ao papel; dir-se-ia:
"terra firme; é tudo, e basta."
a trajetória da queda
aponta, porém, para um centro
que é subterrâneo: a idéia.
e nem este centro é inerte
pois, incessante, se move
buscando também a palavra.
(para chegar a este centro
há que se prospectar
estratos: geologia
do texto, do significar)